

A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Mayrla Ferreira da Silva¹;

Universidade Estadual da Paraíba – (mayrlaf.silva2@gmail.com)

Flávia Meira dos Santos;

Universidade Estadual da Paraíba – (flavinhaasantos20@gmail.com)

Quézia Teodoro de Sousa;

Universidade Estadual da Paraíba – (quezia_tv Sousa@hotmail.com)

RESUMO: Nossa pesquisa será embasada no desenvolvimento do ensino e aprendizagem a partir da relação professor-aluno. O ensino que geralmente é praticado, não prioriza uma relação do docente com o estudante que vá além dos livros e conteúdos e costumam criticar aqueles que dão prioridade ao diálogo. Isso na maioria das vezes não traz o estímulo necessário para que o aluno consiga prosseguir em sua vida escolar. O docente precisa compreender que o seu papel é de extrema importância tendo em vista que, em muitas situações ele precisa compreender o contexto da sala de aula para prosseguir com práticas de ensino que levem ao incentivo da comunicação e interação. É partindo destes pressupostos que desenvolvermos como se pode ensinar dialogando e sem fugir dos assuntos escolares, comprovando através de estudos bibliográficos como chegar a este tipo de ensino, que se torna mais produtivo e possível de se aplicar quando compreendido de maneira produtiva. Usaremos como embasamento Arroyo (2000), Lopes e Silva (2001), Morales (1999), Moretto (2005), Perrenoud (2001), Saint-Onge (1999) fazendo o seguinte questionamento: fazer uso do diálogo no momento do ensino, para uma aprendizagem produtiva com a relação professor-aluno? Tendo em vista assim iremos propor formas de ensino a partir do uso diálogo do docente e do relacionamento produtivo no momento da aprendizagem, também trazendo a como proposta o posicionamento e ponto vista que o docente precisa exercer diante de tais questionamentos que surgem no decorrer do processo de ensino e aprendizagem que envolvem a comunicação entre aluno e professor.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Diálogo, Aluno-professor.

INTRODUÇÃO

Conseguir manter um clima agradável em sala de aula e desenvolver um bom relacionamento com os alunos é uma tarefa bastante desafiadora para o professor, tendo em vista que além dos fatores humanos a estrutura física das escolas raramente trazem um aporte para que isso aconteça. No entanto sabemos que quando há um envolvimento do professor além do que os conteúdos prescrevem é possível alcançar maiores desempenhos quanto à aprendizagem dos alunos.

¹ Bolsista CAPES pelo PIBID.

Durante a produção deste trabalho temos como objetivo geral compreender as maneiras e meios de, como o ensino pode ser praticado através do diálogo e interação entre professor-aluno? Partindo então deste questionamento iremos, então, discorrer especificando o resultado que essa interação pode gerar no processo de aprendizagem e as colaborações que a adequação do docente ao contexto dos discentes pode influenciar no interesse dos estudantes por causa de um ensino e aprendizagens significativas.

As contribuições que um bom relacionamento do professor com os alunos pode trazer são inúmeras e positivas, pois tira o professor da posição de possuidor do total conhecimento e o torna mais próximo da realidade que a turma e os alunos estão inseridos. Isso permite que o docente desenvolva diálogos produtivos, sem fugir dos assuntos escolares, durante o processo de ensino que resultaram em uma aprendizagem mais significativa.

Diante desses fatos, a seguir iremos discutir sobre a influência que relação e a comunicação entre professor – aluno pode exercer para que a aprendizagem resulte em algo produtivo e significativo para o discente.

Para que a metodologia utilizada neste trabalho fosse desenvolvida, foram realizadas leituras e fichamentos fundamentando assim o tema em uma revisão bibliográfica. Os teóricos utilizados foram Arroyo (2000), Lopes e Silva (2001), Morales (1999), Moretto (2005), Perrenoud (2001), Saint-Onge (1999), pois eles trazem importantes contribuições para fundamentar a pesquisa. Com esse trabalho, propõe-se desenvolver pontos que destacam a importância que há em desenvolver um ensino e aprendizagem significativos a partir da comunicação entre professor-aluno.

2 A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSOR – ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2.1 A influência da relação professor – aluno no processo de ensino

O ato de ensinar, por mais venham surgindo novas práticas, ainda é sujeito ao velho mecanismo em que a relação entre professores e alunos não passa de um mero ato de transferência e recepção. Por vezes essa prática não provoca no aluno um resultado positivo e quando raramente acontece depende da disposição dele de querer aprender o que é preciso para atingir êxito em determinada matéria. Isso acontece por não haver do professor incentivo

suficiente para que parte predominante da turma busque absorver o conteúdo. Sobre isso Morales (1999, p. 21) afirma que essa:

É a área *normal*. O professor explica o que quer explicar e o aluno aprende porque quer aprender: atende em classe, faz os trabalhos pedidos etc. Nessa área, temos os processos habituais de ensino-aprendizado; a ênfase habitual está na aquisição dos conhecimentos e habilidades próprios da matéria. Se nossa atenção *habitual* e nossa preocupação pelos alunos não saem desse espaço, já começamos a excluir aspectos muito importantes. Entretanto, é nessa área que costumamos empregar quase todo o nosso tempo e a nossa atenção *conscientes*.

Ou seja, o professor só ensina o que já é prescrito pela matéria, não permitindo que haja um desenvolvimento dos conteúdos para que dê espaço aos outros alunos, que aparentemente não se interessam em aprender algo no âmbito escolar, isso também só faz com que o conhecimento adquirido pelos alunos que se dispõem não passe da simples memorização. A questão é que esse modo de ensinar limita a espaço físico da sala de aula e infelizmente é o que a maioria dos docentes tende a praticar, deixando de lado relações produtivas entre professores, alunos e conteúdos que podem dar chance de descobrir uma maneira produtiva para desenvolver o ensino.

No âmbito da sala de aula o professor precisa está disposto a ser guiado pelo que o ensino propõe, não de forma mecânica, que se prende somente ao que o é descrito, mas sob uma perspectiva de relacionar-se com o conteúdo fazendo com que haja a facilitação da transferência, do que é proposto, para os alunos. Essa transferência é facilitada quando se põe “à prova o postulado de que basta escutar para aprender e falar para ensinar” (SAINT-ONGE, 1999, p. 78). Ou seja, é preciso que haja uma troca de aspectos a serem descobertos através de uma relação produtiva entre professor e aluno, na qual o ensino se tornará algo mais atrativo, fazendo com que provavelmente, o ensino seja significativo para boa parte da turma.

Quando o professor se dispõe a trabalhar sob o ponto de vista de relação produtiva, que vai além do conteúdo, é preciso entender que “o aluno não é um simples acumulador de informações, ou seja, um mero receptor-repetidor.” (MORETTO, 2005, p. 95). Sendo assim cabe ao docente desenvolver sua prática pedagógica sob o ponto de vista de que se há em uma sala de aula alunos com algum tipo de conhecimento prévio, que não são meros seres sem nenhuma compreensão de linguagem, por exemplo.

O ensino quando praticado com a intenção de se obter um resultado produtivo precisa ser relacionado com diversos fatores durante a sua prática. Quando o professor faz uso

artifícios que permitem que se relacione o conteúdo com o contexto da sala de aula, dos alunos e dele mesmo se tem a oportunidade de desenvolver atividades que ultrapassam o simples e comumente usado de modo ensinar sem relacionar com o socialmente vivido.

Cada vez mais que nos aprofundamos em conhecer práticas de ensino que fazem relações com práticas produtivas, vemos que “O ensino é uma atividade que permite aos membros de uma sociedade apropriar-se das capacidades que possibilitam esses desenvolvimentos.” (SAIN-ONGE, 1999, p. 133). Ou seja, quando o ensino é associado a uma prática de desenvolvimento produtiva, ele tende a oferecer relações com outros rumos sociais. A isso podemos agregar o fato de que quando se há uma relação professor-aluno bem sucedida em sala de aula, poderá contribuir com o desempenho do aluno não só no âmbito educativo, mas também no social.

A relação professor – aluno em sala de aula para ser praticada de maneira eficaz antes de tudo precisa ser compreendida. A forma de como ela deve ser executada precisa de entendida com clareza, para que não haja uma aplicação errada e conseqüentemente um resultado negativo. Sobre isso Morales (2003, p. 11) afirma o seguinte:

Podemos correr o risco de entender por relação o mais informal (se somos ou não amáveis, se cumprimentamos etc.), quando a verdade é que o mais profissional de nossa atividade (como pode ser comentar o programa, organizar uma atividade em aula, explicar um tema etc.) também é um modo de relação ou se dá em um contexto relacional.

Com isso fica bem claro que, a relação aluno – professor vai muito além da simpatia do docente em sala de aula, é algo que quando se une com o processo de ensino se torna mais um artifício para compreensão dos alunos no que se pretende deixar de importante para eles aprenderem. Essa relação não pode ultrapassar os limites de respeito entre ambos, por isso é muito importante que ao praticá-la o professor saiba mediar o que se pretende fazer, pois quando isso acontece há na produção do ensino uma atividade no ato de aprender, que permitirá ao aluno fazer relações com outros contextos de vivência.

2.2 A produção da aprendizagem significativa através da comunicação entre professor – aluno

Podemos considerar a aprendizagem como o resultado do ensino estando ambos interligados, de forma que quando o ensino é mal praticado resultará em um aprendizado negativo. Para que se possa obter uma aprendizagem significativa, é preciso que no momento da produção desta o professor saiba avaliar de acordo com seus métodos de ensino. Uma das opções que se pode fazer uso é a comunicação entre professor – aluno, que quando feita com a intenção de dar continuidade ao exposto no momento do ensino, pode despertar novos aprendizados. No entanto é preciso saber que “A comunicação com os alunos não passa de uma faceta do ofício de professor, porém ela evidencia de forma particular os dilemas que constituem o seu pão de cada dia.” (PERRENDOU, 2001, p. 23) Ou seja, a comunicação é algo a mais que o docente pode fazer uso e quando se escolhe essa modalidade, é possível se descobrir o que foi ou não produtivo no momento do ensino.

É preciso entender que a comunicação é diretamente ligada a interação e esta não pode ser excluída do processo de aprendizagem, pois é uma necessidade que está inerente ao ser humano. “A própria história da nossa evolução como espécie humana nos aponta a resposta: nos formamos humanos no convívio com outros humanos.” (ARROYO, 2000, p. 164), sendo assim precisamos da interação para conviver em sociedade e a escola precisa ultrapassar, através da comunicação, seus muros que os alunos tenham em sua conduta, práticas que o permitam interagir com diferentes setores do meio social.

Boa parte da realidade que temos hoje em algumas escolas são contextos que fogem do incentivo a comunicação, tornado cada vez mais os alunos distantes de uma aprendizagem significativa com o incentivo através da comunicação. “É uma relação apenas de um professor onisciente com alunos aprendizes ignorantes.” (ARROYO, 2000, p. 165) A percepção que se tem é de que não há necessidade de promover interações entre professor – aluno – aprendizagem, pois subentende-se que não há produtividade na comunicação, que ela é só mais uma forma de ludibriar os alunos, perda de tempo, etc.

O que comumente se prioriza na sala de aula é aquele aluno calado, que não se coloca em aula e é isso que professores usualmente preferem numa turma. Por isso muitas vezes ele evita praticar avaliações de aprendizagem que envolva o diálogo, a discussão, o ato de fala. Sendo assim (ARROYO, 2000, p. 165) fala que:

Manter os alunos silenciados é a negação de uma matriz educativa elementar: só há educação humana na comunicação, no diálogo, na interação entre humanos. Escola silenciosa é a negação da vida e da pedagogia. No silêncio os alunos poderão aprender saberes fechados, competências úteis, mas não aprenderão a serem humanos.

A comunicação é essencial para que haja a produção de um sentido positivo no ato da aprendizagem. Não aceitar esse fato faz com que cada vez mais ela não aconteça de maneira eficiente, servindo só para o momento da avaliação, não sendo instigado o desejo de conhecer mais sobre determinado conteúdo. O Objetivo da aprendizagem se resume somente ao fato de que é preciso atingir uma nota.

Para que a comunicação no momento da aprendizagem seja bem exercida o professor não precisa só de uma formação acadêmica ou de tempo de experiência em sala de aula é algo que “se deve muito a personalidade ou à inteligência do professor: o que se pensa claramente é enunciado facilmente e, recorrendo ao bom senso, é possível comunicar de forma eficaz.” (PERRENDU, 1999, p. 17) Ou seja, é preciso que o docente já tenha em si essa concepção de que é pertinente usar a comunicação aliada a interação, no momento de avaliar sua prática de ensino através da aprendizagem.

No momento de aplicar a os modos de avaliação sob a perspectiva de usar a comunicação, algumas atividades são mais viáveis, pois são diferentes dos modos tradicionais de análises que são usados com mais frequência. É preciso está atento em como vai ser executada essa etapa, pois não se pode idealizar algo que é fora do contexto dos alunos, achando que está se fazendo algo produtivo. Antes da elaboração é preciso levar em consideração o modo como o ensino foi praticado e como ele foi recebido pelos alunos.

Fazer uso do diálogo se torna algo muito viável “É vital ter direito e tempo de para conversar. Essa é uma fonte de sentido, de identidade, de força.” (PERRENDU, 1999, p. 71), porém precisa-se ter o domínio para que não haja fuga do conteúdo que está sendo avaliado durante a prática da aprendizagem.

A atividade com uso da comunicação, da oportunidade para que o docente desperte em seus alunos diversas práticas de argumentação que servirão tanto para séries posteriores como para fora do contexto escolar. Além que o professor tem a oportunidade de descobrir com mais eficiência o que realmente foi apreendido pelo aluno no momento do ensino, “exige que o professor possua características específicas, nomeadamente de escuta activa, empatia, atenção e respeito pelos outros.” (LISBOA e PORTO, 2011, p. 64) Ou seja, haverá um incentivo para que seja desenvolvido o respeito entre professor – aluno, aluno – aluno, aluno – escola. Podemos considerar então que comunicar-se é fundamental para se desenvolver em vários contextos, sabendo que a escola é um importante órgão na sociedade ela não pode ficar isenta de contribuições para o docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, se pode concluir que a relação do professor com os alunos pode ir muito mais além do que o sistema educacional vigente pretende que seja realizado em sala de aula, pois o que vemos atualmente é que os docentes só querem uma sala de aula para exercer aquilo que é proposto pelos livros didático se limitando somente ao que já está previsto. Porém não é possível seguir exatamente o que se propõe pelo fato de os livros didáticos não são adequados a todos os contextos que ele está inserido.

É nesse momento que o professor deve desenvolver o diálogo em sala de aula, com a intenção de descobrir como é possível realizar o processo de ensino de forma contextualizada e não perdendo tempo com conversas fúteis. Com esse direcionamento o professor que decide obter esse posicionamento saberá com a prática, uma maneira de associar ensino a um relacionamento produtivo, resultando assim uma aprendizagem significativa para os alunos, pois fará com que eles consigam realizar uma associação lógica com o que se tem em seu cotidiano fora do contexto escolar, ou seja, o ensino e aprendizagem que vai além das paredes sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens.** 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LOPES e SILVA, José. Helena Santos. **O professor faz a Diferença.** – Lisboa/PT: Lidel-Edições Técnicas, Lda. 2011.

MORALES, Pedro. **A relação professor – aluno** o que é, como se faz. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova** – um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. 6ª Ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza,** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola.** São Paulo. Edições Loyola, 1999.